



INÍCIO SISTEMA ORDEM SOCIEDADE DE ADVOGADOS **OPINIÃO** ENTREVISTAS ACTUAL DIREITO A FALAR VÍDEOS AGENDA CONTACTOS

Novo Agregador da Advocacia ▶ Opinião ▶ Era uma vez a estrada da Justiça

Era uma vez a estrada da Justiça

13 março 2012



Hoje, online, disponibilizamos um artigo de opinião da autoria do sócio PLMJ da área de prática de Direito Contencioso e Direito Penal Paulo Farinha Alves. No artigo, o advogado analisa através de um olhar satírico o estado da Justiça.

Era uma vez um país em dificuldades que tinha um conjunto de problemas para resolver. De entre eles a justiça ocupava um lugar importante porque ela era uma das estradas que os senhores estrangeiros visitavam sempre que pensavam em colocar naquele país o seu dinheiro. Os próprios habitantes gostavam pouco daquela estrada porque achavam que ela tinha buracos a mais e estava quase sempre engarrafada além de ter muitos acidentes.

Durante décadas aquela estrada foi alvo de reparações embora nem todas no mesmo sentido. E de tantas camadas de leis que lhe colocaram, já ninguém se entendia bem naquela confusão. Por outro lado o trânsito continuava a aumentar e os acidentes sucediam-se. Pelo meio ouviam-se gritos de pessoas que pediam que tudo aquilo andasse mais depressa. As pessoas que gritavam pediam que fosse reparado determinado buraco esquecendo-se de outros mais graves mas menos visíveis.

Um belo dia o país ligou para o 112 e pediu ajuda. Chegaram uns senhores estrangeiros que visitaram aquela estrada e chegaram à conclusão que ela tinha de ser reparada e tinha de acabar aquele trânsito todo para dar confiança às pessoas que nela circulavam. De cada buraco que se tapava havia outro que se abria e os sucessivos senhores que cuidavam dos seus buracos e do trânsito não percebiam muito nem da estrada, nem dos buracos nem do trânsito ou dos motivos pelos quais eles continuavam a crescer.

No meio daquela estrada havia uns senhores que deviam regular o trânsito mas passavam muito tempo a gritar uns com os outros em vez de se juntar e encontrar soluções que reparassem os buracos e disciplinassem a forma como os veículos nela circulavam.



que os senhores estrangeiros entregaram um calendário com coisas que os habitantes daquele país deviam fazer. Na aquela estrada devia ser alterada: tapar os buracos, rever custos das portagens, fechar áreas de serviço onde as reparavam pouco e, afinal, rever o trânsito. Assim, os habitantes começaram a escrever muito, a mexer em tudo o que os senhores estrangeiros achavam que devia ser alterado. Pensaram e escreveram muito e com muita velocidade. Estrangeiros e habitantes acharam que bastava escrever muito e alterar tudo para que houvesse menos trânsito e que aquela estrada pudesse ficar sem acidentes.

No dia em que estava tudo pronto tinha sido organizada uma pequena festa para mostrar aos habitantes daquele pequeno país que a estrada estava diferente. O país gostava de festas e os senhores que escreviam muito queriam continuar a escrever por muitos e bons anos. Quando tudo estava pronto os habitantes começaram a usar a estrada. E foi então que os senhores estrangeiros descobriram duas coisas importantes sobre ela. Primeiro que na estrada da justiça, qualquer alteração demorava tempo para funcionar. Porque os habitantes nos primeiros tempos se tinham de adaptar às novas pinturas do pavimento. Depois porque, afinal, aquela estrada tinha ficado com a mesma largura, os portageiros não tinham aumentado e porque as dificuldades do país levavam a que muita gente a olhasse com expectativa e a utilizasse para fazer o seu trajeto. Os tais senhores que deviam regular o trânsito continuavam a gritar uns com os outros sem se entender e cada um puxando para o seu lado sem, na realidade, puxar para lado nenhum.

No final daquele dia, e dos dias que se lhe seguiram, os senhores que escreveram muito e os outros senhores que continuavam a gritar uns com os outros olharam para aquela estrada em conjunto com os senhores estrangeiros e ela continuava com muito trânsito e alguns dos buracos que se achava tinham sido tapados tinham, afinal, aberto outros. O tempo para usar aquela estrada tinha reduzido mas não aquilo que os senhores estrangeiros achavam que podia reduzir. Até que um deles, olhou aquilo e disse: talvez se tivessem alargado a estrada ao mesmo tempo que a reparavam e se talvez não tivessem reparado os buracos a pedido dos que gritavam e começassem primeiro por aqueles que tinham influência no trânsito a coisa tivesse corrido melhor.

E se aqueles senhores que gritam muito se sentassem todos à mesma mesa e fizessem um plano a 10 anos, por exemplo, para reparar a estrada, talvez não estivéssemos aqui todos a olhar para os buracos, o trânsito e os acidentes e conseguíssemos ver, afinal, no horizonte a verdadeira estrada da justiça, aquela que queremos deixar aos nossos filhos e netos. Aquele indivíduo tinha razão. Era aquele o caminho! (o leitor deverá, agora, reiniciar a leitura desta história. E assim sucessivamente até adormecer)

Artigo elaborado pelo sócio PLMJ da área de prática de Direito Contencioso e Direito Penal Paulo Farinha Alves.

Fonte: Advocatus

Seguinte >

FORMAÇÃO
MARÇO 2012
 (exclusivo para Associadas)

ASAP
 Associação dos Advogados de Portugal
 Associação de Advogados de Lisboa

REGIME JURÍDICO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

Apresentação: Dr. Cláudio Monteiro
 (Serra Lopes, Cortes Martins & Associados)
Data: 15 de Março de 2012
Hora: 18:30-20:00

Informações aqui ou pelo email asap@asap.pt

assinaadvocatus

Assinar a edição impressa >>>
 (toda a informação por apenas 180 euros)

Assinar gratuitamente newsletter diária >>>

faceadvocatus

Encontre-nos no Facebook

ADVOCATUS

2,684 pessoas curtiram ADVOCATUS.

Marta	Simão	Angela	Sofia	Marta
Hugo	Cláudia	Cláudia	Eva	Ema

Plug-in social do Facebook

Criar uma conta ou entre para ver o que seus amigos estão fazendo.

Associados da Garrigues lançam livro
 6 pessoas recomendam isso.

Liberdade de Imprensa não justifica tudo
 9 pessoas recomendam isso.

Advogado da Miranda é orador em conferência
 2 pessoas recomendam isso.

Era uma vez a estrada da Justiça
 4 pessoas recomendam isso.

Plug-in social do Facebook

fnac
www.fnac.pt

shopping advocatus

A FNAC.PT OFERECE DESCONTOS EXCLUSIVOS AOS UTILIZADORES ADVOCATUS.PT